

# SEMANA PEDAGÓGICA 2014

## Anexo 6 PROPOSIÇÕES CONTEXTUALIZADAS 1º Semestre - 2014



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Educação





**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**PROPOSIÇÕES CONTEXTUALIZADAS**

Destacar e distribuir uma proposição e suas respectivas questões de debate para cada grupo formado.

**Proposição 1**

Assumir a diversidade no currículo implica compreender que o processo de formação humana se realiza em um contexto histórico, social, cultural e político, em diferentes esferas, inclusive a escolar. Nesse percurso, constroem-se as identidades, as representações e os valores sobre nós mesmos e sobre os outros. Estabelecemos relações que podem ou não se pautar no respeito às diferenças. Arroyo, na entrevista, afirma que a escola precisa reconhecer os feitos desiguais, como trabalhadores, mulheres, pobres, negros, camponeses, indígenas, quilombolas e deficientes, reconhecendo-o como iguais sem deixar de considerar as suas especificidades.

- ❖ Que grupos podem ser identificados na nossa escola?
  - ❖ De que forma a nossa escola promove o respeito aos diferentes sujeitos?
  - ❖ O que Arroyo quer dizer com “tratar os desiguais como iguais”?
- 

**Proposição 2**

Ao ensinar os conteúdos, é preciso levar em conta os elementos que dizem respeito aos “desiguais”. O currículo normalmente se organiza pensando no modelo de aluno que é construído socialmente e, conforme afirma Arroyo, a sociedade cria as desigualdades. A escola, para romper com esse modelo estabelecido socialmente, precisa adequar seus conteúdos curriculares para que os “outros” se vejam representados naquilo que a escola ensina.

- ❖ Em que as ações da sua escola se aproximam ou se afastam do entendimento de reconhecimento dos diversos sujeitos apresentado por Arroyo no vídeo?
-

### Proposição 3

Arroyo fala no vídeo que os outros são os que resistem e, em um de seus textos, afirma que “A cultura tem motivado comportamentos e condutas resistentes”, ao se referir aos sujeitos que têm como “referência pertencimentos específicos de gênero, raça, idade, orientação sexual e outros que carregam significados culturais, afirmações de identidades, superação de preconceitos, defesa de direitos em outros campos não tão colados à sobrevivência”.

- ❖ O relacionamento que temos com os “outros” presentes na escola considera estes como sujeitos sociais e de direito?
- ❖ Como considerar pedagogicamente esses sujeitos culturais?

-----

### Proposição 4

A cultura pode ser entendida e assumida como campo de embates, como uma teia de sentidos e significados nem sempre coincidentes com os sentidos e significados que a sociedade (com os currículos, concepções de homem, mulher, jovem, negro, indígena, camponês, trabalhador que ela produz) tenta impor e legitimar como homogêneos. Nesse sentido, é preciso ver o educando não somente como aluno, como alfabetizando, como escolarizando, mas também como sujeito de processos sociais, culturais, educativos mais totalizantes, que vivencia aquilo que, no âmbito escolar, é conteúdo de ensino. Considerando que os educandos são contemplados na elaboração das propostas curriculares, é preciso questionar:

- ❖ Com que olhar os educandos foram e são vistos?
  - ❖ Como vemos nossos alunos quando pensamos/planejamos nossa prática pedagógica?
  - ❖ Nossa prática pedagógica considera os “outros” retratados por Arroyo? Se sim, como isso ocorre? Se não, por que não ocorre?
- 

### Proposição 5

É necessário que nós, profissionais da educação, percebamos que também construímos o saber no contexto das relações que vivemos cotidianamente; somos produto histórico, mas dessa história somos também autores. E dessa autoria dependerão novas inter-relações, novas mediações, novos trabalhos coletivos, novas visões e concepções e, certamente, novas experiências e práticas, no que concerne ao trabalho com as diferenças. O que projetamos para os alunos no futuro e como os vemos no presente tem sido a motivação mais determinante na organização dos saberes escolares.

- ❖ Como o reconhecimento dos diversos estudantes como sujeitos se efetiva na prática docente?